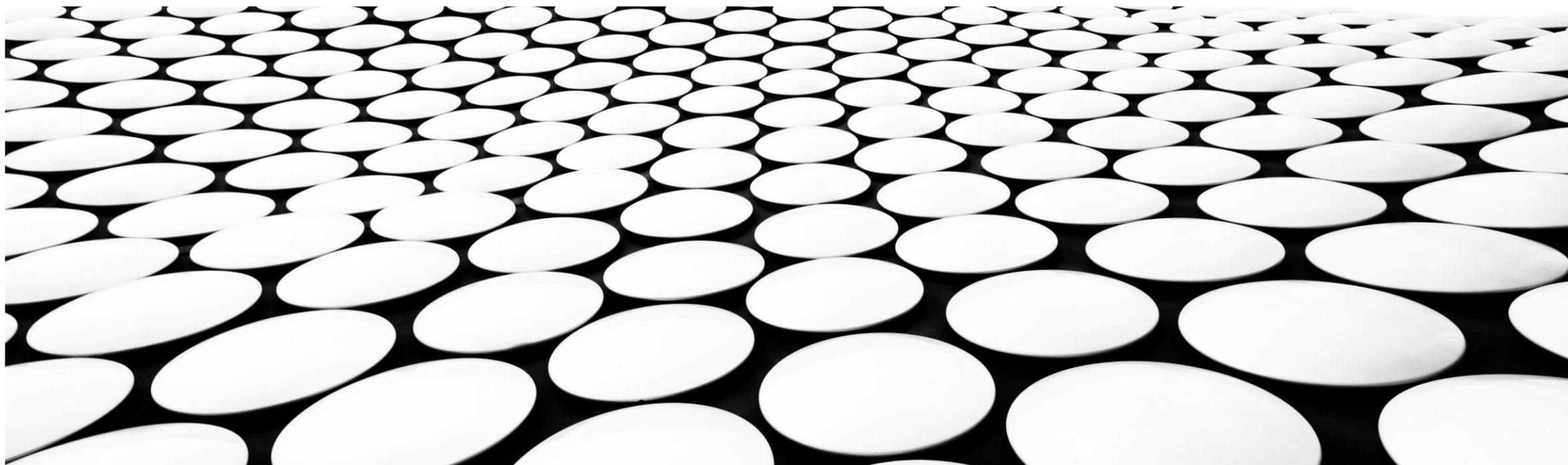

PÓS-VERDADE OU PÓS DE VERDADE?

– OS EFEITOS NEFASTOS DA DESINFORMAÇÃO NO JORNALISMO E NA DEMOCRACIA

FERNANDO ZAMITH, UNIVERSIDADE DO PORTO

XIV ENCONTRO DE CTDI / ISCAP P.PORTO – 03.12.2020



DON'T BELIEVE EVERYTHING YOU READ ON THE INTERNET

FAKE

NEWS

AS

E A NOVA ORDEM

(DES)INFORMATIVA

NA ERA DA

PÓS-VERDADE

MANIPULAÇÃO

POLARIZAÇÃO

FILTER BUBLES

JOÃO FIGUEIRA

SÍLVIO SANTOS

ORG.

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS



PRÉ-VERDADE



- 
- Será que vivemos mesmo na (ou numa?) era da (ou de?) pós-verdade?
 - O que é a pós-verdade?
 - Será que tal pode existir?
 - É uma meia-verdade, um sucedâneo da verdade?

- 
- O que é isso de ser ou estar depois da verdade?
 - O que há para lá da verdade?
 - E antes da verdade?
 - Existiu alguma era da anteverdade ou da pré-verdade?
 - E da verdade?
 - Quando foi isso?

- 
- E como é que o jornalismo tolera e se relaciona com essa tal de pós-verdade?
 - Deve denunciá-la?
 - Deve combatê-la?
 - Estaremos também numa era de pós-jornalismo e de pós-democracia?

- 
- Que efeitos está a ter a desinformação no jornalismo?
 - E na democracia?
 - Como deve o jornalismo lidar com a cada vez mais sofisticada e profissionalizada produção e disseminação de informação falsa ou manipulada?

- 
- E que responsabilidade tem a sociedade?
 - Quem pode e deve travar a publicação das chamadas *fake news*?
 - Como evitar que o excesso de informação se transforme em infodemia?

- 
- Mais do que questionar o conceito de pós-verdade, pretendemos refletir sobre o estado em que se encontra o jornalismo (em especial, o ciberjornalismo) nesta época (ou era, admitamos) de múltiplas convulsões que tanto o ameaçam.

- 
- Partimos para este exercício num estado de “pré-verdade”, o estado em que o jornalista e o investigador devem estar antes de apurar os factos e encontrar a verdade.

- 
- Em paralelo com a discussão sobre as causas e os efeitos da alegada “pós-verdade”, devem-nos preocupar os “pós de verdade” a que grande parte do ciberjornalismo se reduziu.

- 
- O jornalismo que se produz e/ou que se difunde na Internet contenta-se, demasiadas vezes, com muito pouco, com apenas algumas informações ou declarações soltas, que não são mais do que um pouquinho da verdade que devia transmitir.

- 
- São inúmeras as práticas que conduzem a estes míseros “pós de verdade” que encontramos no ciberjornalismo atual:

- 
- a apressada **publicação sem confirmação**;
 - a titulação enganosa à caça de cliques (***clickbait***);
 - o recurso injustificado (e abusivo) a **fontes não identificadas**;
 - a reprodução acrítica de declarações (“**pé-de-microfone**”) sem questionamento, sem investigação e sem recurso ao contraditório;

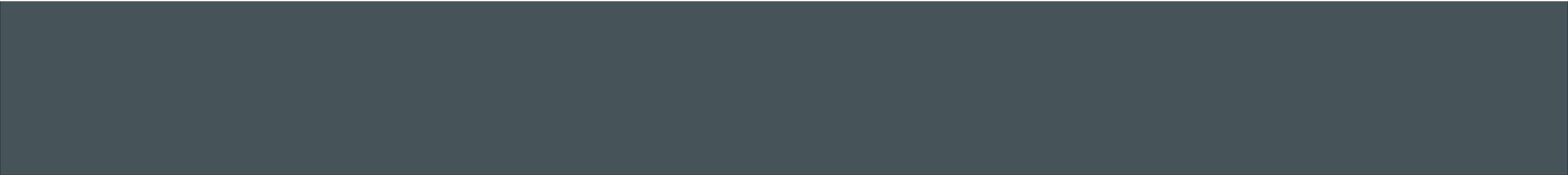
- 
- a publicação de informações **descontextualizadas**;
 - o descarado **copy/paste** de notícias dos outros (rapinagem de conteúdos);
 - a reprodução *ipsis verbis* de **comunicados de imprensa**;
 - a publicação de “**conteúdos patrocinados**” ao lado de notícias.

- 
- É uma luta desigual. Os disseminadores de desinformação perceberam que as depauperadas redações do jornalismo profissional não têm capacidade de resposta.

- 
- A sociedade tem de “acordar”. Só com apoio sério ao jornalismo sério será possível combater a desinformação. O jornalismo de qualidade é um pilar fundamental da democracia. A democracia está em risco!



PÓS-VERDADE



- A preposição “pós” significa “após”, “depois de”.
- Enquanto prefixo, “pós” exprime a noção de momento ou espaço posterior.
 - (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa)
- Literalmente, “pós-verdade” deve ser entendido como algo que está ou que surge depois da verdade.

- 
- Mas o sentido que tem sido dado ao termo não é tão linear.
 - Quando a English Oxford Living Dictionaries (2016) elegeu “post-truth” (pós-verdade) “Palavra do Ano 2016”, definiu-a como estando "relacionada a ou denotando circunstâncias nas quais **os factos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que apelos à emoção e à crença pessoal**".

- 
- A Oxford Living Dictionaries detetou ao longo desse ano um crescimento grande do uso do termo, especialmente associado ao referendo sobre a saída do Reino Unido da União Europeia e às eleições para a presidência dos Estados Unidos.

- “A palavra composta pós-verdade exemplifica uma expansão no significado do prefixo post- que se tornou cada vez mais proeminente nos últimos anos. Em vez de simplesmente se referir ao tempo após uma situação ou evento especificados - como no pós-guerra ou pós-jogo - o prefixo em pós-verdade tem um significado mais parecido com **'pertencer a um tempo em que o conceito especificado se tornou sem importância ou irrelevante'**. Esta nuance parece ter origem em meados do século XX, em formações como pós-nacional (1945) e pós-racial (1971)”.
- (English Oxford Living Dictionaries, 2016)

- 
- “A busca da ciência pelo conhecimento da realidade pressupõe a importância da verdade, tanto como um fim em si mesmo quanto como um meio de resolver problemas. **Como é que a verdade se poderia tornar obsoleta [passé]?**”
 - Kathleen Higgins (*Nature*, 2016)

- 
- “Os **cientistas e filósofos devem ficar chocados com a ideia de pós-verdade**, e não podem ficar calados quando descobertas científicas são ignoradas pelos que estão no poder ou tratadas como meras questões de fé”
 - Kathleen Higgins (*Nature*, 2016)



PÓS



- 
- Pós-guerra
 - Pós-modernidade
 - Pós-punk
 - Pós-rock

- “conjunto de partículas muito ténues que andam suspensas no ar ou se depositam sobre os corpos”
- “poeira”
- “estado particular de um corpo ou substância reduzida a pequeníssimas partículas
- “coisa sem valor” (*fig.*)
- “restos mortais”
- “terra, solo”
 - (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa)

- 
- Os “pós de verdade” a que nos referimos não são o que resta da morte da verdade; não são restos sem valor da verdade; nem sequer são pós de perlimpimpim, repletos de maravilhosos poderes mágicos... falsos como tudo!
 - Os pós de que falamos são, ainda, verdade (mais vale pós de verdade do que verdade alguma), mas apenas **uma pequena parte da verdade**.



VERDADE



- **“Uma mentira repetida mil vezes torna-se verdade”**. Esta frase de Joseph Goebbels, ministro da propaganda de Adolf Hitler, ficou de tal modo célebre e tem sido tão repetida, nos contextos mais diversos, que acabou por se assumir como provérbio.
- Talvez possamos, por isso, encontrar na propaganda nazi da II Grande Guerra Mundial alguma da origem daquilo que se designa hoje como “pós-verdade”.
- A “pós-verdade” não é a verdade; é **a aparência da verdade**; é aquilo que alguém (pessoa, grupo, instituição, partido, governo, movimento) vê e/ou quer que seja visto como verdade.

- 
- **Questionamos a ideia de que estamos numa “era da pós-verdade”.** Para que possamos qualificar um determinado período da História como uma “era”, o qualificante (o atributo desse tempo) tem de ser dominante. Na Era Glacial, o gelo dominava. Do mesmo modo, para que o tempo atual possa ser classificado como “Era da Pós-verdade”, teríamos de estar sob o domínio da “pós-verdade”, da aparência de(a) verdade, de uma “verdade” em que acreditamos e não da verdade real. Parece-nos exagerado.

- 
- “A primeira obrigação do jornalismo é com a **verdade**”
 - (Kovach & Rosenstiel (2004, p. 9)

 - “O jornalista deve relatar os factos com **rigor e exatidão**”
 - (Código Deontológico dos Jornalistas Portugueses, 2017)



PÓS DE VERDADE



- “(...) sempre existiram versões alternativas – e bem sabemos que a verdade oficial não corresponde sempre à verdade dos factos –, mas um dos problemas desta era da pós-verdade é não fazer distinção entre centrais de comunicação partidárias, meios de comunicação social, figuras da blogosfera e utilizadores das redes sociais. Cada um tem a sua verdade, ou melhor, uns pós de verdade. E **o problema da poeira não é apenas turvar a vista quando se levanta, mas continuar a tirar o brilho às coisas quando se pousa sobre elas...**”

- Antunes da Cunha (2017)

- 
- Tipos de informação errada ou desinformação (Claire Wardle, 2017):
 - sátira ou paródia
 - conteúdo enganoso
 - conteúdo falacioso
 - conteúdo fabricado
 - ligação falsa
 - contexto falso
 - conteúdo manipulado

NOTÍCIAS A MINUTO Portugal e o Mundo ao Minuto
Domingo, 09 de Novembro de 2014, 23:22:59

Última Hora Política Economia Desporto Fama País Mundo Tech Cultura 10°

Sócrates aprovou "estratégia da PT, que era a mesma do BES"

21:50 - 09 de Novembro de 2014

POLÍTICA



Legionella Hospitais da Grande Lisboa com capacidade para receber doentes
22:16 - 09 de Novembro de 2014

Catalunha Partidos pró-consulta saúdam elevada participação
22:15 - 09 de Novembro de 2014

Corega Sabia que uma prótese parcial pode afetar os dentes naturais?
08:36 - 03 de Novembro de 2014

NOTÍCIAS A MINUTO Portugal e o Mundo ao Minuto
Domingo, 09 de Novembro de 2014, 23:21:51

Última Hora Política Economia Desporto Fama País Mundo Tech Cultura 10°

Se pudesse mudar uma coisa no seu corpo, o que mudaria? por **vippy**

Artigo patrocinado por Corega

Corega Sabia que uma prótese parcial pode afetar os dentes naturais?

O uso de produtos desadequados nos cuidados diários com uma prótese parcial comporta riscos. Os dentes naturais que suportam uma prótese têm quase o dobro de probabilidade de se perderem se a pessoa não tiver os devidos cuidados.

PMS



Corega

14:51 - 26 de Setembro de 2014 | Por Notícias Ao Minuto

A idade adulta é propícia ao desgaste dos dentes. Mas para quem usa prótese dentária, esse risco é superior. Sem os cuidados diários adequados, há dentes naturais que podem ser afetados ao ponto de se perderem. E esta é uma situação que vai além da estética. É a saúde do sorriso que está em causa.

PMS

Cerca de um terço da população adulta das grandes áreas urbanas do Porto e de Lisboa utiliza uma prótese dentária. Muitos usam

FLB

COREGA NOVO

Os principais destaques todos os dias no seu email.

ENVIAR

Mais Lidas Última hora 7 dias 1 semana

Aos 19 anos, quis correr riscos, mas acabou por perder a vida
17:24 - 08 de Novembro de 2014

Afinal, o que é a legionella?
07:55 - 08 de Novembro de 2014

Mulher apaixonou-se por dador 'anónimo' pai da sua filha
19:38 - 09 de Novembro de 2014

Legionella já matou pessoas
13:55 - 08 de Novembro

RECOMENDAMOS PARA SI
Quer voar mais longe?

 Cobertura completa

Cobertura principal

P PÚBLICO

Artes. PÚBLICO noticiou erradamente a morte do historiador de arte José-Augusto França

há 4 dias



 Renaissance

Historiador de arte José-Augusto França não morreu

há 4 dias

JN Jornal de Notícias

Historiador José-Augusto França não morreu

há 4 dias



S Revista Sábado

Morreu o historiador de arte José Augusto França

há 4 dias

Opinião

DN Diário de Notícias - Lisboa

Notícia da morte de José-Augusto França não se confirma

há 4 dias



Toda a cobertura

 SAPO 24

SAPO 24 errou ao noticiar a morte do historiador José-Augusto França

há 4 dias



 Notícias ao Minuto

7 País Óbito Notícia da morte de José-Augusto França não se confirma

há 4 dias



 Renascença

Morreu historiador de arte José-Augusto França

há 4 dias

 Correio da Manhã

O CM citando o Público noticiou erradamente a morte de José Augusto França

há 4 dias

 Revista Sábado

A SÁBADO noticiou erradamente a morte de José-Augusto França

há 4 dias



 Revista Sábado

O Correio da Manhã citando o Público noticiou erradamente a morte de José Augusto França

há 4 dias

 PT Jornal

Notícia da morte do historiador José-Augusto França não se confirma

há 4 dias



- “(...) o primeiro dos jornais a publicar-lhe a morte será talvez o único a ter uma razão plausível para o erro cometido - talvez um seu jornalista tenha recebido notícias que julgou fidedignas. Talvez tenha sido vítima de uma brincadeira de mau gosto. Talvez, não sei... Porém, **todos os outros jornais**, incluindo o DN, **não têm desculpa nenhuma.**”
 - Ferreira Fernandes (DN, 2018)

- “Desses, incluindo o DN, **sabe-se, sem margem para dúvidas, porque publicaram a falsa notícia: porque outro jornal já o fizera**, os outros apressaram-se a segui-lo. Apressaram o push - aviso para os telemóveis e computadores dos leitores - pois um segundo de atraso diminuiria os cliques de leitura. Um push é útil porque permite aos nossos leitores terem rapidamente o alerta de uma notícia. Mas um push falso é uma arma letal: informa mal o leitor e desvaloriza o nome do jornal”.
- Ferreira Fernandes (DN, 2018)



RESULTADO HISTÓRICO EM LISBOA: BARCELONA 2-8 BAYERN.



LIGA DOS CAMPEÕES



22:06

DIRETO



SAIBA TUDO, JÁ A SEGUIR

ALERTA CM ALER

CAVANI JÁ É DO BENFICA



A BOLA



URUGUAIO DEIXOU ONTEM MONTEVIDEO NUMA VIAGEM QUE TERMINARÁ NA LUZ

CAVANI ESTÁ A CHEGAR

JESUS COMEÇA A EMAGRECER PLANTEL

O BENFICA É UMA GRANDE EQUIPA E ATRAI SEMPRE JOGADORES IMPORTANTES

«Está bem encaminhado, mas não está fechado», disse o irmão e agente

Será apresentado como reforço nos próximos dias

sporting PEDRO GONÇALVES E FEDDAL ESPERADOS HOJE

- Leão dá o pontapé de saída para 2020/2021
- Amorim espera contar com duas caras novas no arranque

SAD no mercado por mais um avançado

FC Porto É UM GRANDE CLUBE, O CAMPEÃO NACIONAL

- Zaidu comentou a A BOLA o interesse dos dragões
- Lateral-esquerdo à espera de resolver o futuro

Plantel faz o estágio em casa

Liga Europa

MEIA-FINAL

SEVILHA 2

MAN UNITED 1

BRUNO FERNANDES MARCOU MAS A FINAL É DO SEVILHA

MEIA-FINAL INTER SHAKHTAR 20 H

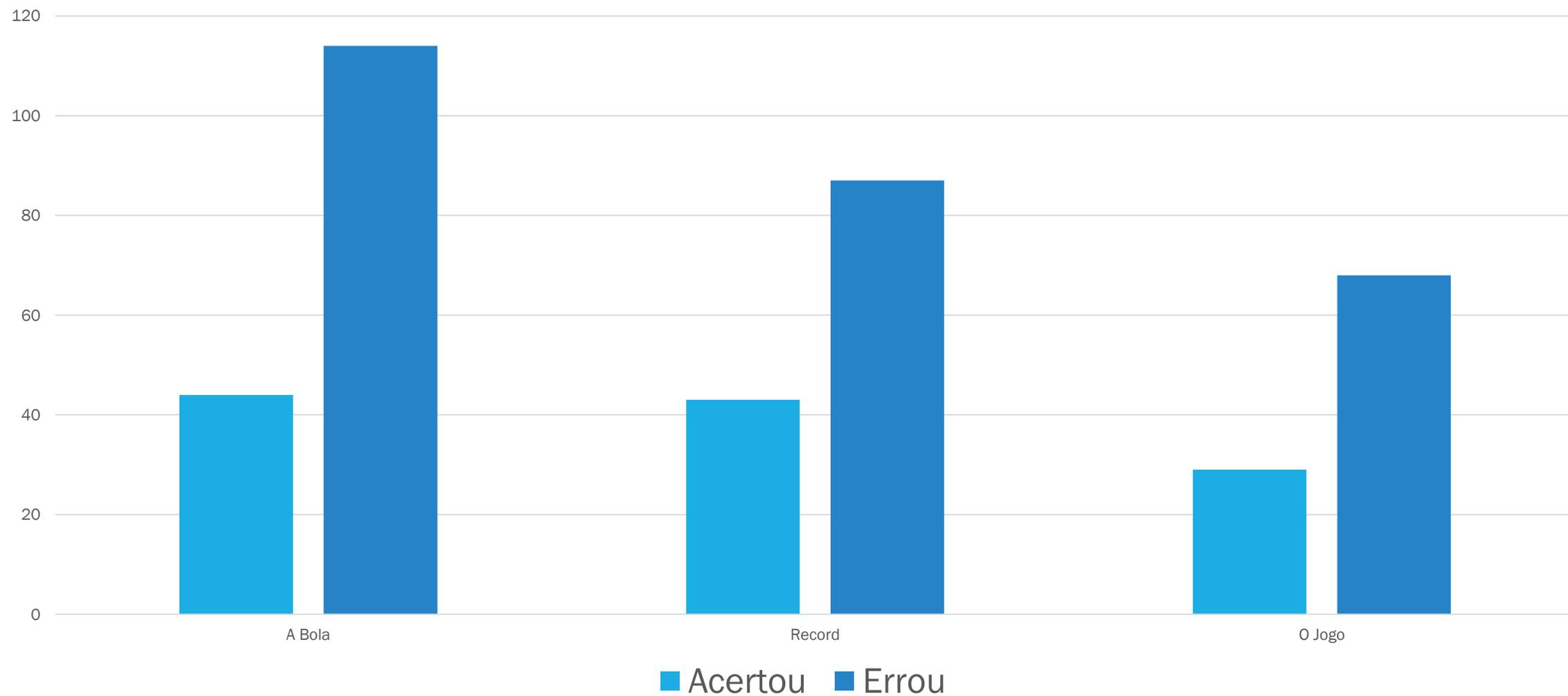
LUÍS CASTRO NUM JOGO DE PACIÊNCIA



"Não vamos adiantar datas, mas podem ter a certeza que a vacina chega antes do Cavani!"

Contratações de futebolistas

(Maia, 2016: 61-62)





Expresso

SEMANÁRIO#2394 - 15/9/18

E

Expresso

15/SET/2018

Acordo à vista para manter a PGR

Costa e Marcelo mantêm tabu mas as condições estão criadas para a **recondução de Marques Vidal**

- Recorrendo a expressões como “**ao que o Expresso apurou**”, “**o Expresso sabe**” e “**Fontes próximas do processo**”, o jornal não nomeia a(s) fonte(s) de uma informação que se veio a revelar errada, porque cinco dias depois foi anunciada oficialmente a nomeação de uma nova Procuradora-Geral da República.

- 
- O Expresso assumiu o erro, mas não revelou as “diversas fontes” que diz ter ouvido.
 - No Código Deontológico dos Jornalistas Portugueses (2017), refere-se que “o jornalista deve usar como critério fundamental a identificação das fontes”. E acrescenta-se que “**o jornalista não deve revelar**, mesmo em juízo, **as suas fontes confidenciais** de informação, nem desrespeitar os compromissos assumidos, **exceto se o usarem para canalizar informações falsas**”.

- “E agora?... Quem é que se queimou com isto?... Para mim não foi a fonte, que não imagino quem seja (e até posso duvidar da sua existência). Para mim, **queimou-se o Expresso**. E neste tipo de procedimentos, infelizmente, já não é a primeira vez... **Isto de usar e abusar de fontes anónimas é o que dá.**”

- Joaquim Fidalgo (Facebook, 2018)

PÚBLICO ou Inimigo, quem escreveu este título?

Liliana Borges

Às vezes, a realidade supera a ficção. Os insólitos do quotidiano tornam difícil distinguir os títulos que pertencem ao PÚBLICO e os que compõem o suplemento satírico. No 15.º aniversário do Inimigo Público reunimos alguns dos melhores exemplos e lançamos-lhe o desafio: consegue adivinhar quem é o autor?



TÍTULO 1 DE 26

Sócrates acusado de 31 crimes: Isaltino oferece-lhe asilo político em Oeiras

PÚBLICO

Inimigo Público



REVERDADE



- No campo do (ciber)jornalismo, não estamos, ainda (e esperamos que nunca lá cheguemos!), numa era de predomínio da “pós-verdade”.
- As falsas verdades que (alguns) ricos e poderosos nos querem impingir, para se tornarem ainda mais ricos e mais poderosos, são falsas, não as queremos.
- A sociedade (atenta e esclarecida) irá combatê-las. E na primeira linha desse combate às “pós-verdades” estarão aqueles que têm obrigação ética e profissional de (sempre!) procurar a verdade: os jornalistas, os cientistas, os juízes e todas as outras classes profissionais de quem a sociedade espera a **defesa intransigente da verdade**.

- 
- Perante a ameaça do “império da pós-verdade”, que só a alguns interessa, temos de estudar a origem deste fenómeno, analisar os seus potenciais efeitos, reconhecer as falhas que permitiram a sua eclosão e reforçar a(s) defesa(s) da verdade.
 - Em suma, **temos de avançar para a era da reaverdade, para o regresso à verdade**, para um reforço da verdade enquanto bem social e condição indispensável à vida em sociedade.



TAKK!

